

= Sobre o Maracatu Cearense =

Do Carnavalesco Joãozinho Trinta:

"MARACATU do Ceará, por fazer parte das expressões artísticas mais autênticas do povo cearense, deve ter mais atenção e carinho de nova geração e também de todos aqueles que são responsáveis pela cultura popular deste Estado. Tenho certeza de que esse trabalho será aplaudido por todos pela sua grandiosa beleza".

O Maracatu

O Maracatu é a mais tradicional e expressiva dança dramática de origem afro presente no Carnaval de Rua de Fortaleza, onde desfila seu sôquito apresentando um ritmo dolente e compassado, com o figurante de cara pintada de preto pela mistura de fuligem (pó de lamparina) e vaselina, caracterizando a negritude, que é chamada pelo cantor cearense Ednardo de "falso negrume".

O Maracatu é o ponto marcante e diferencial do período carnavalesco alencarino, quando apresenta seu cortejo misto de encantamento e beleza.

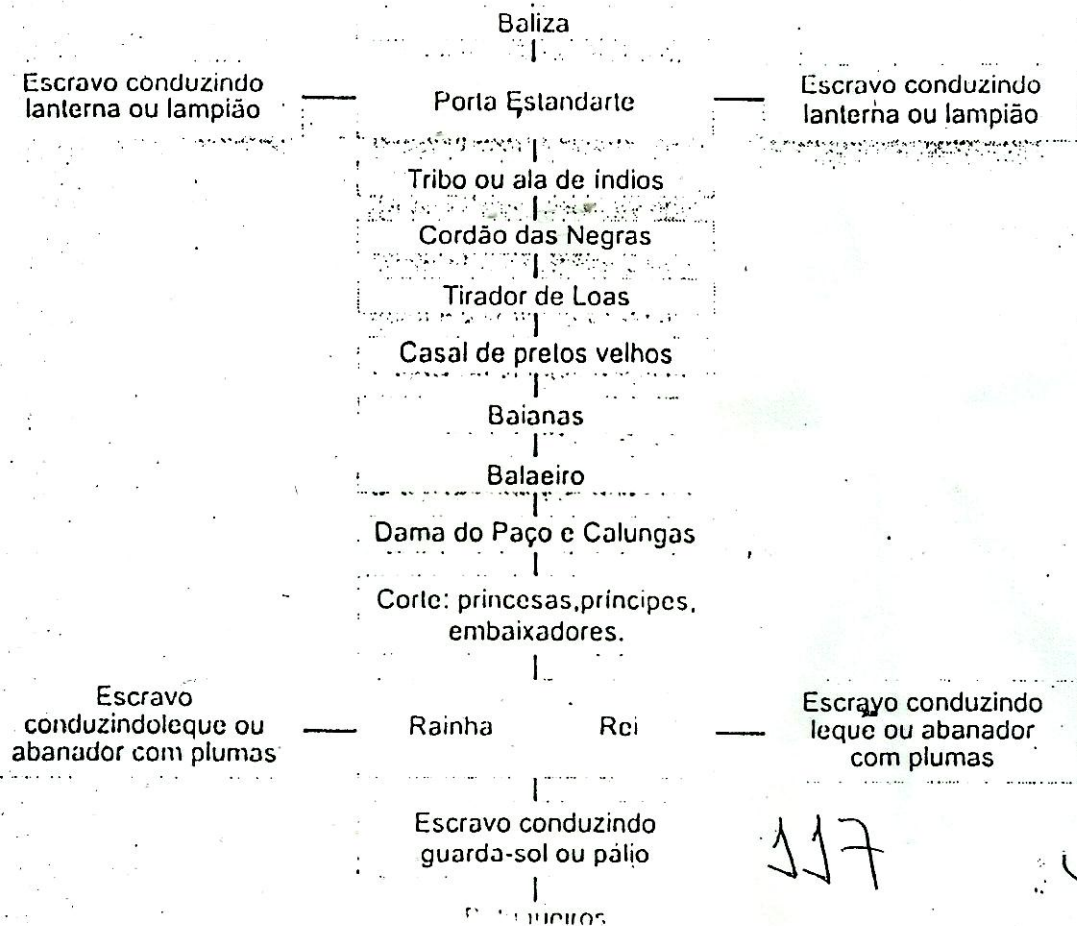
É a estrela do chamado Corso momino de Fortaleza, constituindo-se num espetáculo de beleza impar, sobretudo no desfile do Domingo de Carnaval, quando os vários grupos de Maracatu estão em julgamento na disputa pelo campeonato do Carnaval de Rua Fortalezense.

Para se entender o que é Maracatu, tem-se que voltar o olhar para o Brasil do período colonial, quando, nos terreiros das

senzalas, os negros rememorava seus costumes baseados na ancestralidade africana. O Maracatu, portanto é uma recriação da coroação de Rei do Congo. Das senzalas, a manifestação da Coroação de Rei do Congo foi transferida, através das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos para os autos e adros das Igrejas do Rosário, fato este constatados em Fortaleza, Icó, Crato e Sobral.. Com a libertação dos escravos, a exemplo de outras manifestações afros, desaguou no Carnaval por uma questão de sobrevivência. Hoje, no Ceará, há grupos de Maracatus em Fortaleza, Itapipoca, Uruburetama, Sobral e Aracati, além de Palmácia onde grupos fortalezenses animam o Carnaval.

Em sua dissertação de mestrado sobre o assunto o folclorista Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira aponta conceitos sobre a semântica do termo Maracatu. Cita vários autores, entre eles, Mário de Andrade, que diz: "MARACÁ = Instrumento ameríndio; CATU = bonito; MARACATU = Dança Bonita". Já Gonçalves Fernandes argumenta que o termo vem de: "MARACATUCÁ = Vamos debandar". Por sua vez a professora Lyrysse Porto de Araújo, afirma: "MARACATU = debandar, caminhar, andar. Ou seja, é um código lingüístico entre os negros para escaparem da perseguição dos brancos quando dos seus rituais afros". Em síntese o que interessa atualmente é que o Maracatu representa o ponto forte, marcante, diferencial e característico do Carnaval de Rua de Fortaleza e, ao lado do Frevo é a expressão maior da folia pernambucana e nordestina. Maracatuquemos. pois! Pratiquemos a nordestinidade e a cearenidade!

ESTRUTURA DO CORTEJO



117



Porta Estandarte

Os Elementos Estruturais do Maracatu são os seguintes:

Baliza - é o brincante (pode ser mais de um) que, à frente do cortejo, faz evoluções acrobáticas manejando um bastão ao qual imprime movimento artisticamente planejados. Abre o desfile.

Estandarte - identifica o grupo ou bloco de Maracatu. Na África identificava a nação africana nas embaixadas negras, quando uma nação visitava outra. É também entendido como uma assimilação, por parte dos negros, da pompa religiosa das procissões católicas.

Porta-Estandarte - é o brincante que evolui no desfile com garbo e elegância, conduzindo o estandarte. Sua coreografia conta pontuação no julgamento.

Índios - o cordão de índios representa a miscigenação. A presença indígena rememora, juntamente com os negros, o trabalho braçal escravizado pelo colonizador branco. São os naltivos.

Lanternas ou lampiões - sua função é de iluminar e chamar atenção sobre distico ou estandarte que anuncia a dança. São adereços de mão que servem para clarear o caminho do cortejo. Combinação mista de herança da liturgia da Igreja católica nas procissões, como as da Semana Santa ou, de Corpus Christi. Representa ainda Pirolatria e estilização do archote. Dentro dos lampiões há uma vela acesa.

Cordão das Negras - dispostas em duas colunas; são as dançarinas. Vestem-se como as mucamas da casa ou negras da senzala e dançam à maneira africana. Suas fantasias são nas cores do maracatu em que se apresentam, ou de branco rendado. Usam turbantes herança dos povos orientais que influenciaram nos costumes africanos.

Tirador de Loas - entre o cordão das negras vamos encontrar o Tirador de Loas ou de loadas, também chamados, nos maracatus mais antigos de "Macumbeiro", encarregado de

interpretar a letra e música, de acordo com o enredo ajudado pelas negras, que repetem em coro o estribilho.

Casal de Pretos-Velhos - representam Pai João e Mãe Maria, assimilação dos terreiros de Umbanda. Cabe à Preta-Velha coroar a Rainha, como num ritual do matriarcado. Por introdução do folclorista Paulo Tadeu, no Maracatu Vozes D'África e no Maracatu Nação Iracema os monarcas são coroados por autoridades, que recebem as coroas dos Pretos-Velhos.

Balanas - como no cordão de negras, as baianas também são dançarinas, com indumentária típicas, usam colares multicores e saias rodadas, geralmente com muita renda. Há algumas que levam tabuleiros nas mãos ou na cabeça, ricamente adornados com flores, frutas e guloseimas típicas.

Balaio - É conduzido por um brincante chamado balaieiro. Objeto decorativo, feito em vime, portando frutas tropicais (naturais ou artificiais) e tem remota ligação com o ritual da oferenda às entidades espirituais, os orixás. É também uma exaltação à fertilidade dos pomares dos Senhores de Engenho e, por extensão, da fertilidade agrícola do solo: prenúncio de bom inverno e muita fartura.

Dama do Paço - tem a função de retirar o Calunga da sede do Maracatu, transportando-a durante o cortejo.

Calunga - Calunga é uma boneca preta. É fetiche, amuleto, talismã. A ele se atribui poder sobrenatural e se presta culto e reverência máxima. É variável o número de calungas e podem aparecer não só na mão da dama do Paço como encimando o guarda-sol ou no centro do estandarte. Representam o Rei e a Rainha, Dom Henrique e Dona Clara, respectivamente, conforme a tradição pernambucana.

No Maracatu Vozes D'África e no Maracatu Nação Iracema cada boneca leva na mão uma cédula de pequeno valor. É que a



Tradição diz que a Dama do Paço, que carrega dançando e suando a multidão, tem como objetivo fazer uma coleta de donativos visando obter recursos para a coroação da Rainha. Calunga quer dizer Senhor, Chefe Grande em vários dialetos bantos, e também Deus em virtude de uma confusão política-religiosa. Daí conclui-se que a boneca calunga seja, por assim dizer, o centro, distintivo do rei que vai no cortejo, ao mesmo tempo um elemento de religiosidade. Calunga é um dos símbolos feitiches-religiosos. É um Deus entre os povos bantos, o mar para os Angola-Conguleses. A Calunga tem poder. Quando se faz, com fé um pedido, a Calunga atende. Peça-se, pois uma graça à Calunga!

Corte - são os que cercam os soberanos, no caso as princesas, os príncipes, os embaixadores. Ricamente vestidos representam a nobreza no estilo da corte de Luis XV. Um luxo exuberante.

Rainha e Rei são figuras indispensáveis. Levam insígnias de realeza: cetro, coroa e manto. Como assegura Gilmar de Carvalho, "príncipe e reis se curvam porque a Rainha é única, 'magnífica'. Dela veio a semente que virou fruto e fecundou a terra. Dela o leite que escorre e nos alimenta. Dela o colo macio e moreno, onde nos aninhamos, crianças, amantes, fiéis". Assim é a Rainha do maracatu cearense: cheia de encanto e magia, grandeza e esplendor, que faz o espectador delirar, sonhar, entrar em transe, cuja maior resposta são os aplausos calorosos diante da singular majestade. A Rainha manda, num misto de vibração, grandeza e ternura. É apoteótica. Suas indumentárias são confeccionadas em veludo, bordadas com pedrarias, miçangas, estrasses, vidrilhos, canutilhos, torçais, cadarços, franjas (dourados e prateados) plumas e lantejolas (multicoloridas), semelhantes às fantasias dos desfiles Carnavalescos da Categoria Luxo.

Leques - são os abanadores conduzidos por dois escravos, um de cada lado do casal real. Significam realeza. Ricamente adornados com plumas e pedrarias.

Guarda-Sol - o casal monarca, principalmente a Rainha, vem debaixo de um grande guarda-sol, ou de um pátio utilizados em procissões da Igreja Católica Apostólica Romana. É conduzido por um escravo e gira suavemente em movimentos para a direita e para a esquerda. No Ceará, já apareceu encimado por um calunga, por uma coroa, enquanto que no Recife é por uma

esfera ou uma lua. A umbrela é um símbolo da nobreza e confeccionada em veludo, renda, cetim com franjas douradas e prateadas.

Batuqueiros e Bateristas - são os encarregados da bateria. Tocam zabumbas ou bombos, caixas, surdos, triângulos e chocalho.

Alegorias - No Ceará, no desfile oficial, de acordo com enredo, existem carros alegóricos. Variam em número, grandeza, de acordo com as posses do grupo de maracatu. Nas apresentações fora do período momino não há alegorias (o Maracatu Vozes D'África já fez exceção em uma apresentação para o embaixador e a Embaixatriz do Japão, nos jardins da Residência Oficial do Governo do Estado do Ceará, onde colocou o carro alegórico da coroação da Rainha, em agosto de 1987). Foi também o único grupo autêntico a se apresentar no Exterior, na França, quando o Maracatu Vozes D'África sagrou-se campeão Mundial do Folclore em 1997. Igualmente desfilou na Guiana Francesa, Paraguai e Uruguai.

Letra e Música - É decorrente do enredo proposto pelo carnavalesco.

Assim, para ser revertido em letra e música, o enredo é objeto de pesquisa e interpretação por parte dos compositores, chamados no maracatu de Tirador de Loas ou de macumbeiros, nos maracatus mais tradicionais. No passado, antes da implantação do "modelo carioca", a letra e música era comuns para todos os maracatus, passadas de geração em geração. A mais famosa de Loas foi a "Macaúba", de domínio público, cujos versos os bricantes e o público sabiam de cor:

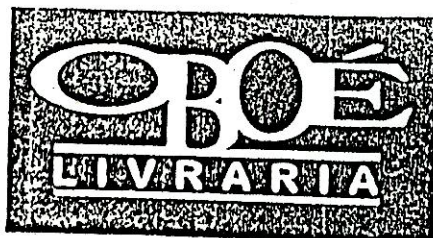
*"Eu vou, eu vou, / Você também vai/
Apanhar macaúba no balaio./
Eu cheguei na Bahia e escorreguei/
Mas o coco da mão eu não
lanquei..."*

Fonte: Folclorista, jornalista e professor universitário Paulo Tadeu Sampaio de Oliveira, membro da Comissão Cearense de Folclore e fundador de dois Maracatus: Maracatu Vozes d'África (1980) e Maracatu Nação Iracema (2003).
Contatos: (85) 9985-8758; 246-6542
e-mail.: paulotsampaio@uol.com.br

PAULO TADEU
Jornalista

25

**BOM GOSTO E CULTURA
NO SEU PRESENTE DE NATAL**



Livros + CD's + DVD's = Autores Cearenses
Shopping Center Um - Loja 207 - Fone: 264 8080

INAUGURAÇÃO - Sexta-feira, Dia 21
Com lançamento do CD de Ricardo Bezerra, NOTAS DE VIAGENS.

"Apoiar a cultura é prover a dignidade da pessoa humana"
Newton Freitas, presidente.

119